

## EDITORIAL

**Sérgio Roberto Arruda**

Diretor Regional do SENAI/SC

A produção científica brasileira aponta avanços significativos, que podem suscitar entusiasmo, mas temos também indicadores que preocupam. Com menos de 3% da produção científica mundial, o país ocupa a 58ª posição no ranking da inovação mundial. Na primeira década do século 21, a produção científica do Brasil cresceu muito acima da média internacional. É um alento, embora esse crescimento tenha sido, como foi dito, sobre uma base muito pequena. Além disso, ainda existem outras questões que merecem mais atenção. Uma delas é a alta concentração geográfica dessa produção, em especial na região Sudeste. O Brasil também precisa intensificar a transformação desses estudos em tecnologia. Registramos, portanto, avanços, mas temos ainda muitos desafios.

No âmbito da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) e das entidades que a ela estão integradas, há um esforço coordenado no sentido de promover a competitividade do setor industrial e a compreensão de que desenvolvimento tecnológico e inovação representam um dos principais caminhos nesta direção. O estímulo à produção científica, que se dá, entre outras formas, por meio da Revista E-Tech cumpre esse objetivo.

Em mais esta edição da revista, o leitor encontrará artigos com relatos de pesquisas e de casos nas áreas ambiental, de gestão, automação, tecnologia da informação, educação a distância e corporativa. A busca contínua por identificar formas de ampliar a eficiência do setor produtivo permeia todos esses trabalhos.